



Mesa Temática 11 - SALA 5 - 09/09 de 11h às 13h
Mediadora: Luciana Silvestre (Vitória)

Maria Glória Dittrich, Karla Simoni Espíndola e Vera Regina Bedin

ARTETERAPIA: A ESPIRITUALIDADE NO COMBATE À NEUROSE NOOGÊNICA E RESGATE DO FEMININO SIMBÓLICO

Resumo: A pesquisa qualitativa e fenomenológica implicou no estudo do uso da arteterapia no combate a neurose noogênica e a busca da reinvenção da feminilidade através dos símbolos como referências para a manifestação do ser pessoa em busca da descoberta de um sentido de ser no mundo. A mulher contemporânea, na faixa etária acima dos 50 anos, conquistou espaços até então exclusivos ao gênero masculino, espelhando-se na figura paterna, rejeitando o modelo materno que era limitado ao lar e a procriação e, assim, viu-se perder a sua própria natureza feminina, não estando, portanto, satisfeita e na plenitude que aspirava. Esta mulher muitas vezes vive a neurose noogênica, que é a perda do sentido de vida e a emergência de um vazio existencial. Ela como O símbolo é um recurso de grande importância no processo arteterapêutico, pois é uma forma de expressão rica em emoções, sentimentos, ideias que muitas vezes são inatingíveis e desconhecidas pela própria pessoa. No entanto, a expressão e compreensão desses símbolos, mesmo que parcialmente, podem favorecer à saúde e o desenvolvimento de quem faz esse processo. Um ser simbólico está em busca de novas possibilidades em reinventar sua feminilidade. Com referências em JUNG, FRANKL, percebeu-se que as práticas arteterapêuticas desenvolvem através dos símbolos a espiritualidade natural da mulher, quando se descobre capaz de realizar a busca da feminilidade consciente diante das angústias e ansiedade na contemporaneidade. Esse processo terapêutico através da arte criativa oportuniza o combate à neurose noogênica para a descoberta de um novo sentido de vida a qual leva à uma nova forma de ser e de se perceber na relação com o outro, a cultura, a natureza e Deus.

Objetivo: Apresentar pesquisas na arteterapia enfocando a espiritualidade como fenômeno natural no combate à neurose noogênica e resgate do feminino simbólico na sociedade contemporânea.

Metodologia: A pesquisa teórico-prática de ordem qualitativa se estruturou um processo investigativo com arteterapia com 4 mulheres entre 50 e 60 anos, durante 10 meses, com 2 horas e meia o transcurso do diagnóstico, prosseguindo para o ciclo dos estímulos geradores e por fim, o terceiro ciclo - processos autogestivos" de cada sessão, sendo meia hora para preparação do local e relatório. O trabalho foi realizado conforme metodologia da abordagem terapêutica breve, no qual a terapia é dividida em três ciclos: "iniciando pelo ciclo As sessões, semanais, iniciaram-se com o acolhimento individual a cada participante. Após o encontro, seguia para uma atividade preliminar, geralmente



um exercício de relaxamento conduzido, com música, ou uma dança, sempre em silêncio para entrar no clima de recolhimento e maior quietude. Na segunda parte, eram apresentados os materiais para a confecção da obra criativa, pintura, costura, bordado, desenho, colagem etc..., e essa fase durava uns 40 minutos. Após a realização da atividade mor, cada participante apresentava sua obra e discorria sobre a mesma, relatando os sentimentos evocados, as lembranças que afloraram, como os materiais atuaram na elaboração da obra. Nesses momentos, a interação e afetividade do grupo era evidenciado. Há que frisar que o grupo se constitui como tal, em curto espaço de tempo. Logo os liames de solidariedade e afinidades se formaram, o que auxiliou, em muito, o resultado do processo terapêutico.

Currículo: Maria Glória Dittrich - Filósofa pela Fundação Educacional de Brusque (1993), mestre em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (2000) e doutora em Teologia pela Escola Superior de Teologia (2008). É professora titular e pesquisadora da Universidade do Vale do Itajaí. É membro integrante da Red de Formación Universitaria Transdisciplinar – REDFUT, da Comunidad Internacional Científica Virtual para el Cambio – CCVC e Rede Internacional de Escolas Criativas – UB - Espanha. Tem experiência na área da Filosofia, da Educação, da Saúde e da Arte, dentro de uma visão transdisciplinar e ecoformativa. Atua principalmente nos seguintes temas: corpo-criante, arte, arteterapia, criatividade, espiritualidade, educação, saúde, cultura e ser humano. É fundadora e presidente da Associação Catarinense de Arteterapia - ACAT e Conselheira da UBAAT. Diretora do Centro Da Vinci de Belas Artes e Ecoformação e Coordenadora do curso de Pós-Graduação em Arteterapia: Fundamentos Filosóficos e Prática. É artista plástica, escritora e promotora de eventos culturais e científicos. Seu trabalho nas artes plásticas é marcado por várias exposições e premiações no Brasil e no exterior.

Karla Simone da Silva Espindola, é natural de Itajaí, formou-se no curso de Pedagogia pela Univali, fez especialização em Arteterapia e Fundamentos Filosóficos pela Faculdade São Luiz de Brusque e é Mestre em Saúde e Gestão do trabalho pela Univali. É pesquisadora nas áreas de educação, saúde e arte com ênfase em arteterapia, saúde integral, educação ecoformativa. Com publicações de artigo em revista, Livro, capítulo de livro e trabalhos em congressos nacionais e internacionais, como em outros eventos. Atualmente, atende com arteterapia crianças, adolescentes e adultos e faz atendimentos pedagógicos a crianças portadoras de necessidades educativas especiais. É professora do curso de Pós-graduação de Arteterapia, no Da Vinci Centro de Belas Artes e Ecoformação, apoiado pela Faculdade São Luiz, onde leciona as disciplinas de Linguagem e expressão corporal; Psicologia da cor; Atelier de



arteterapia e educação; Introdução à Arteterapia. É também orientadora de projetos, estágios e práticas supervisionadas do referido curso.

Vera Regina Bedin - Nascida em Chapecó, Santa Catarina, cursou faculdade de Direito na Univali/ Itajaí (1984). Em 1985 ingressou na Magistratura Catarinense estando ainda em atividade neste cargo, como Juíza de Entrância Especial da Comarca de Itajaí SC. Em 2011 concluiu curso de especialização em ARTETERAPIA E FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS na Faculdade São Luiz, de Brusque, SC. Em 2017 concluiu curso de especialização em ARTETERAPIA , pela Clínica POMAR/FAVI, Rio de Janeiro. É associada da Associação Catarinense de Arteterapia

Referências Bibliográficas:

FRANK, Viktor E. A presença ignorada de Deus. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2001.

-----, El hombre doliente: fundamentos antropológicos de la psicoterapia. Barcelona: Herder, 2003.

JUNG, Carl G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.